

Projeto de Voto n.º 549/XIV/2.^a

De Saudação pelo Dia da Terra

A 22 de abril celebramos, já pela 52º vez, o DIA DA TERRA, quando nos debatemos com a aceleração do aquecimento global, da emergência climática, da perda de biodiversidade e do empobrecimento e recuo dos ecossistemas.

Tendo sido criado nos Estados Unidos da América sob a impressão de um desastre petrolífero que ocorreu em 1969 na costa de Santa Barbara, na Califórnia, a primeira edição do Dia da Terra em 1970 mobilizou 20 milhões de americanos (10% da sua população), a participar em eventos por todo o país, protestando contra os impactos ambientais da industrialização e reclamando por uma reforma ambiental. Atualmente, o Dia da Terra é comemorado em 192 países e a edição deste ano está sob o lema “Restaurar o Planeta”, focando na regeneração dos ecossistemas e na estabilidade climática que assume um papel central.

O Relatório de Avaliação Global sobre os Serviços da Biodiversidade e dos Ecossistemas do IPBES, publicado em 2019, demonstrou um declínio dos ecossistemas e da biodiversidade, ameaçando numerosas espécies da extinção global. Esta situação representa um sério risco para a segurança alimentar, agravado pelas alterações climáticas. De acordo com o “Relatório Especial sobre os Impactos do Aquecimento Global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais”, publicado em 2018 pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, um aumento da temperatura global média superior a 1,5°C está associado a maiores riscos da ocorrência de ondas de calor, de secas severas, de incêndios florestais extremos, de tempestades e inundações catastróficas, e do aumento do nível do mar, constituindo uma ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas terrestres e marítimos.

Com este pano de fundo tem hoje lugar a Cimeira Mundial do Clima em formato virtual, convocada pelo Presidente dos EUA, Joe Biden, depois de ontem a Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia ter fechado o acordo político com o Parlamento Europeu sobre a Lei Europeia do Clima que obrigará a União a atingir a neutralidade carbónica em 2050. Enquanto, até agora, os incentivos económicos têm beneficiado as atividades nocivas em detrimento da conservação, regeneração e restauração dos ecossistemas, no futuro será preciso atuar dentro de um sistema socioeconómico onde a atividade humana cuida da Terra.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, saúda os ecossistemas da Terra, indispensáveis para a vida humana, e todos os profissionais, voluntários e ativistas que se empenham na sua conservação, regeneração e restauração, reafirmando o seu compromisso com a adoção das medidas indispensáveis para manter a estabilidade climática no Planeta.

Assembleia da República, 22 de abril de 2021

A Deputada não inscrita

Joacine Katar Moreira